

ORIENTAR PARA PREVENIR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DA HIGIENE NA SAÚDE DE MORADORES DE PALAFITAS

Lucas Soares Brito¹, ORCID ID 0000-0001-8356-3340; Thaís Abreu Borges¹, ORCID ID 0000-0003-1031-0312; Larissa da Costa Veloso¹, ORCID ID 0000-0003-3517-2665; Natália Teixeira Frota¹, ORCID ID 0000-0002-0280-645X; Natália Carvalho Fonsêca¹, ORCID ID 0000-0002-0280-645X; Andressa Bianca Reis Lima¹, ORCID ID 0000-0001-5591-6276; Jefferson Oliveira de Almeida Santos¹, ORCID ID 0000-0002-8307-7876; Mônica Elinor Alves Gama², ORCID ID 0000-0001-9968-6214

FILIAÇÃO

- (1) Universidade Federal do Maranhão, Acadêmico de Medicina
- (2) Universidade Federal do Maranhão, Docente no Departamento de Medicina III

AUTOR CORRESPONDENTE

Lucas Soares Brito, lucassoaresbrito9@gmail.com, São Luís do Maranhão, Angelim, Rua C, condomínio Alto Angelim I, Bloco 13, apartamento 02, IFMSA Brazil UFMA São Luís

MENSAGENS-CHAVE

A educação em saúde para moradores de palafitas também incentiva a transformação social e o protagonismo na comunidade.

Atividades lúdicas sobre saúde direcionadas a crianças podem amenizar as consequências das limitações educacionais.

A adequação à linguagem e ao ambiente são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade de educação em saúde em campo.

A abordagem em formato de conversa informal foi eficiente para manter a atenção do público-alvo e garantir o seu entendimento.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil, em 2020, conta com mais de 5 milhões de moradias irregulares, como por exemplo as palafitas. As casas são justapostas e não há, em sua maioria, rede de esgoto, fato que expõe esses moradores a doenças infectocontagiosas e parasitárias que podem ser fatais e a acidentes devido às construções irregulares. Buscar bons hábitos de higiene e de limpeza acarreta uma significativa melhora na saúde, enfatizados atualmente pela importância da lavagem das mãos, uso de máscara e do álcool em gel na prevenção da COVID-19. Com esse cenário, objetivou-se informar e orientar os participantes sobre a importância das medidas de higiene para a profilaxia de doenças e manutenção da saúde e com o relato divulgar a atividade. A ação foi idealizada e executada pelos comitês SCORP e SCOPH em parceria com uma organização social sem fins lucrativos, realizada em maio de 2021 presencialmente, seguindo protocolos de segurança preconizados pela OMS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A dinâmica ocorreu em dois eixos: orientações em forma de conversa com os adultos e atividade lúdica com as crianças. Com o público infantil houve atividades recreativas sobre higiene e com os adultos orientação sobre possíveis doenças, seus agravos e como preveni-las. Finalizando, foram distribuídos mini-kits de higiene pessoal aos ouvintes, uma cartilha educativa sobre prevenção e auxílio médico na área descrita e foi realizada a avaliação de impacto nos adultos. **DISCUSSÃO:** As reflexões sobre a atividade apontaram que é de suma importância levar temáticas que perpassam pela dignidade dos moradores de palafitas, com adequação da linguagem, ao ambiente e com conteúdos compreensíveis,

destacando a relevância da educação em saúde para a transformação social. **CONCLUSÃO:** A experiência se mostrou enriquecedora para o público-alvo e acadêmicos, proporcionando oportunidade de vivenciar a importância das medidas de higiene e a influência de determinantes sociais na saúde da população local.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento; Vulnerabilidade Social; Controle de Doenças Transmissíveis; Prevenção Primária.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In 2020, Brazil has more than 5 million irregular homes, such as stilts houses. The houses are juxtaposed and there is, for the most part, no sewage system, a fact that exposes these residents to infectious and parasitic diseases that can be fatal and to accidents due to irregular construction. Pursuing good hygiene and cleaning habits leads to a significant improvement in health, currently emphasized by the importance of handwashing, use of masks, and alcohol gel in the prevention of COVID-19. With this scenario, the objective was to inform and guide the participants about the importance of hygiene measures for the prophylaxis of diseases and health maintenance and, with the experience report, publicize the activity. **EXPERIENCE REPORT:** The event was conceived and carried out by the SCORP and SCOPH committees in partnership with a non-governmental social organization, carried out in May 2021 in person, following safety protocols recommended by the WHO. The dynamics occurred in two axis: guidance in the form of conversation with adults and playful activity with children. With children, there were recreational activities on hygiene and with adults guidance about possible diseases, their injuries, and how to prevent them. Finally, personal hygiene mini-kits were distributed to listeners, an educational booklet on prevention and medical assistance in the described area, and an impact assessment on adults was carried out. **DISCUSSION:** Reflections on the activity pointed out that it is extremely important to take themes that permeate the dignity of stilt house dwellers, with adapted language, environment, and understandable content, highlighting the relevance of health education for social transformation. **CONCLUSION:** The experience proved to be enriching for the participants and academics, with the opportunity to experience the importance of hygiene measures and the influence of social determinants on the health of the local population.

KEYWORDS: Sanitation; Social Vulnerability; Communicable Disease Control; Primary Prevention.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do IBGE¹, ainda em 2020, o Brasil conta com mais de 5 milhões de moradias irregulares. Só na Região Norte, por exemplo, 20% são classificadas como “aglomerado subnormal” (palafitas). Nessas estruturas de moradia, as casas são justapostas e, grande parte das vezes, não há uma rede de esgoto. Aliado a isso, em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou como estado pandêmico mundial o cenário causado pelo novo Coronavírus², o que aumentou ainda mais a vulnerabilidade sanitária dessa população das palafitas por conta da justaposição de suas moradias e da falta de saneamento básico³, pois, ainda segundo IBGE¹ esses aglomerados se encontram por cima de rios e córregos, muitas vezes tendo o esgoto despejado por baixo das próprias casas, deixando os residentes em contato quase que direto com os dejetos. Dessa forma fica claro que os moradores teriam uma maior dificuldade em manter sua saúde de forma integral, que, de acordo com a conceituação de 1946 da OMS, seria “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”. Sendo assim,

para conservar esse estado de harmonia entre essas esferas que caracterizam a saúde, é necessário manter bons hábitos de higiene⁴. Em vista disso, o simples hábito de lavar as mãos acarreta numa diminuição significativa na incidência de doenças infecciosas, sobretudo, de diarreias, que podem ser letais, sendo esse um ato simples, de baixo custo e que tem uma ação germicida importante⁵. Contudo, a população desses aglomerados subnormais não conta com saneamento básico adequado, sendo que a realidade de muitos dos moradores é ter os dejetos depositados em baixo da própria casa pela falta de um sistema de esgoto, realidade esta que conversa com os dados que mostram que doenças relacionadas à má destinação da água são as responsáveis por milhões de mortes anualmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, justamente onde mesmo os hábitos simples de higiene como a lavagem de mãos apresenta-se menos praticada nas frequências e nas formas adequadas⁶. Através da percepção de todo esse cenário e após a realização da ação em si, este relato objetiva, então, divulgar e apresentar a experiência e as percepções dos estudantes que realizaram a ação a partir do que foi vivenciado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o intuito de informar e orientar sobre a importância das medidas de higiene para a profilaxia de doenças e para a manutenção da saúde, a ação "Higiene e Saúde: Orientar para prevenir" foi idealizada e executada pelos comitês locais do Standing Committee on Human Rights and Peace (SCORP) e Standing Committee on Public Health (SCOPH) em parceria com uma organização social sem fins lucrativos. Foi definido como público alvo da ação os moradores de palafitas de um bairro da capital maranhense, uma população vulnerável socioeconomicamente e suscetível a agravos em saúde.

A ação foi planejada para ser executada de modo presencial, considerando as especificidades do ambiente e o cenário de pandemia. Primeiramente, na data 06 de março, ocorreu uma visita ao local da atividade, guiada pela líder da comunidade e pela responsável da ONG, a fim de verificar as principais demandas dos moradores, fazer o reconhecimento da área e auxiliar no planejamento do projeto. Na semana seguinte, foi elaborada e veiculada nas plataformas do Instagram e Whatsapp uma arte digital para arrecadação de materiais de higiene a serem doados no dia da ação, em forma de kit, que continha 1 (uma) máscara cirúrgica, 1 (uma) escova de dente, 1 (uma) pasta de dente e 1 (um) sabonete. Além disso, para fortalecer o conhecimento dos acadêmicos e a adequada abordagem do tema, foi realizada uma capacitação online de duas horas, via Google Meet, no dia 14 de maio. Ela foi ministrada por uma médica pediatra e infectologista, na qual foram abordados os determinantes biossociais envolvidos na população-alvo, a importância de promover o cuidado ativo com a higiene e a busca pelo direito à saúde, bem como orientações para enfrentar as principais enfermidades.

Após reuniões semanais com os coordenadores e demais estudantes, foi estabelecido que a dinâmica da ação ocorreria em dois eixos: abordagem das orientações em forma de conversa com os adultos e atividade lúdica com as crianças. A atividade foi então realizada no dia 23 de maio de 2021, presencialmente, com os moradores de palafitas. Para tanto, foram seguidos todos os protocolos de segurança preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uso de máscara por todos os envolvidos, divisão em pequenos grupos para evitar aglomeração e disponibilidade de álcool em gel. Durante a atividade, os 11 acadêmicos envolvidos no projeto foram divididos em dois grupos com públicos-alvo distintos.

Com a população infantil, incentivou-se a elaboração de

pinturas acerca do tema (Figura 1) e jogos de memorização sobre práticas adequadas de higiene. Entre os adultos, os estudantes abordaram os moradores da comunidade em duplas, realizando orientações sobre possíveis doenças parasitárias e infectocontagiosas e suas condições de agravo, com duração de aproximadamente 2 horas (Figura 2).



Figura 1. Desenho feito por uma criança mostrando um cachorro usando máscara para se proteger do coronavírus. Fonte: Própria.



Figura 2. Alunos voluntários entrando nas casas para falar com a população local. Fonte: Própria.

Por fim, distribuiu-se um mini-kit de higiene pessoal, para os ouvintes, em conjunto com uma cartilha educativa sobre os principais tópicos de prevenção e auxílio médico na área adscrita. Ao decorrer da atividade, com a população adulta, em tempo similar ao do público-alvo anterior, os acadêmicos dispuseram de um breve questionário para avaliar o impacto da ação na comunidade em questão.

A análise pré-ação continham 3 perguntas sobre práticas de higiene cruciais para a prevenção de doenças. Entre elas: "O(A) senhor(a) acredita que práticas de higiene sejam cruciais para a prevenção de doenças?" e "O(A) senhor(a) ou algum membro de sua família apresentou sintomas de infecção por parasitoses intestinais (citar diarreia, dores de barriga, vômitos, náuseas, perda da vontade de comer, etc.)?" estavam dispostas em múltipla escolha com alternativas de "Sim, Não" e "Talvez". A última pergunta avaliava se já havia a implementação de medidas de higienização no cotidiano daquela família. Somado às perguntas citadas acima, a avaliação pré-ação, também, continha questões no formato de verdadeiro ou falso sobre o tema que seria abordado pelos acadêmicos; colocadas na seguinte ordem: "Antes de manusear alimentos e ao sair do banheiro sempre preciso lavar minhas mãos com água e sabão.", "A falta de vacinação e vermífugo em animais domésticos causa danos somente aos animais, mas não a mim e minha família.", "O uso de máscaras substitui a necessidade da lavagem das mãos no combate à COVID-19." e "Não devo consumir frutas e vegetais que não estejam devidamente lavados."

O questionário pós-ação investigava a efetividade das informações de saúde repassadas e reproduzia as mesmas perguntas citadas acima, agora com uma visão ampliada pelo público alvo após a conversa com os estudantes. Dentre os pontos negativos, na medida em que a ação foi realizada em um contexto de pandemia pelo Coronavírus, a quantidade de estudantes participantes teve que ser limitada, bem como a impossibilidade de reunir todo o público ao mesmo tempo. Isso restringiu possíveis interações proveitosas entre as diferentes famílias e acadêmicos. Apesar disso, notou-se que a comunidade assimilou positivamente as orientações, fato demonstrado pela avaliação de impacto e feedback dos participantes. Como aspecto positivo ressalta-se que a abordagem didática e acessível possibilitou tanto a propagação de conhecimento sobre a higiene como ferramenta de cuidado em saúde quanto a interação direta do público, com dúvidas, questionamentos e troca de saberes. Nesse sentido, o contato do estudante com as diversidades e adversidades da população, permite um intercâmbio de

perspectivas e o exercício do cuidado humanizado ao considerar não apenas as manifestações físicas, mas uma visão holística dos determinantes biopsicossociais em saúde.

DISCUSSÃO

Com o avanço da pandemia do novo coronavírus, evidenciou-se a urgência em relacionar a saúde com os aspectos sociais, assim como com aspectos educativos. No Brasil, onde parcela considerável da população vive em moradias irregulares sem condições de higiene adequada, uma abordagem da educação em saúde mais criteriosa e abrangente é necessária e já foi embasada pela teoria, em especial a da educação popular⁷. Assim, esse novo olhar sob a educação em saúde, o qual orientou nossa ação social, questiona o repasse de informações de modo verticalizado, desvinculado das condições de vida da população e puramente técnico.

Nesse sentido, durante a ação priorizou-se concretizar princípios teórico-metodológicos da área da educação popular, sendo eles: a ideia de humanização, saúde como qualidade de vida e priorização de metodologias participativas para aprendizado⁸. A adequação à linguagem e ao ambiente, a execução de atividades lúdicas direcionadas às crianças e o incentivo ao protagonismo dentro da comunidade foram medidas tomadas no momento da ação com o intuito de cumprir com tais princípios.

Dessa forma, entende-se que a atividade realizada foi de suma importância para a população em questão, uma vez que foi capaz de levar uma temática necessária a qual diz respeito não só a simples hábitos de higiene, mas também perpassa pela dignidade dos moradores dessas áreas de grande instabilidade. Assim, destaca-se a relevância da educação popular que possibilita incentivar no âmbito da saúde o diálogo, o compromisso com a transformação social e o protagonismo dos desfavorecidos⁹.

Ademais, o valor da atividade se consolida na realidade de uma educação incipiente da maioria das crianças do local, seja pela limitação do ensino que lhes é fornecido, seja pelas condições exteriores que resultam na alta abstinência escolar. Logo, esse tipo de proposta de ação se torna ainda mais pertinente na realidade educacional do estado maranhense, a qual se mostra permeada por dificuldades históricas que se perpetuam até os dias atuais¹⁰.

Mediante ao exposto, a atividade sobre higiene e saúde promovida pelo nosso comitê local atingiu de maneira satisfatória tanto a população adulta, quanto a infantil do espaço escolhido. As atividades lúdicas se lograram como

importantes momentos de construção de conhecimento para as crianças que estavam presentes, e por meio da diversão, foi possível aliar os conceitos e práticas de higiene e saúde com momentos de risadas e empolgação. Tendo em vista que o aprendizado lúdico contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e que toda criança tem direito de brincar e, por meio da brincadeira, ela aprende a conviver com as diferenças e lidar com conflitos que surgirem¹¹. Além disso, os adultos também se mostraram bastante receptivos à conversa proposta pelos estudantes, que reformularam diversos conteúdos científicos de uma forma clara e compreensível a todos que estavam presentes.

É inegável que houveram dificuldades durante o dia da atividade em si, destacando-se o número reduzido de participantes, devido ao contexto epidemiológico da pandemia. Contudo, apesar das adversidades, a atividade ocorreu da melhor forma possível e fez com que todos os participantes pudessem voltar o olhar para as diferentes realidades percebidas em nossa cidade e proporcionou um grande aprendizado, que certamente trará bons resultados ao longo de toda caminhada acadêmica. Nesse contexto, as atividades sobre a humanização para futuros médicos e profissionais da saúde se fortificam ainda mais, uma vez que os preceitos básicos da humanização são essenciais para acompanhar e tratar pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde e as facilidades privadas¹².

CONCLUSÃO

Portanto, a experiência se mostrou enriquecedora tanto para o público-alvo, que captou a mensagem sobre a importância das medidas de higiene para a prevenção de doenças e a manutenção da saúde, como para os acadêmicos que tiveram a oportunidade de vivenciar, na prática, a influência dos determinantes sociais na saúde da população local. Além disso, a visita prévia à comunidade, com o objetivo de entender as especificidades dos moradores e suas demandas locais, assim como ter o auxílio de pessoas que conheciam bem a região, também foram essenciais para o sucesso da ação. Por fim, apesar da experiência positiva da ação, deve-se ressaltar o seu caráter pontual. A comunidade local se beneficiaria ainda mais, principalmente a longo prazo, se atividades semelhantes fossem realizadas com maior frequência, uma vez que a situação de vulnerabilidade na qual se encontram demanda que o cuidado em saúde seja feito de forma contínua. Ademais, faz-se necessário que em futuras pesquisas sejam coletados dados mais objetivos acerca da população-alvo. Assim, seria possível verificar o real impacto da ação e realizar melhorias ao projeto original.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não houve qualquer tipo de conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que a ação ocorreu através de um financiamento misto, sendo parte arrecadado através de campanhas virtuais e parte vinda através de financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

1. IBGE. Censo Demográfico 2010. Aglomerados Subnormais: informações territoriais [Internet]. ibge.gov.br. [citado em 2021 Out. 24] Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/552/c_d_2010_agrn_if.pdf
2. Gallasch CH, Cunha ML da, Pereira LA de S, et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario] [Prevenición relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19]. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2020 Apr 2 [citado 2021 Jul 23];28:e49596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>
3. Baldissera AC; Pupo IH; Ecker JR, et al. O estilo de vida e as condições de vulnerabilidade da população ribeirinha [Internet]. Unoesc.edu.br. 2021 [citado em 2021 Jul. 23]. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/27061/15979>
4. Ramos LS, Gomes HALF, de Aguiar TCG, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. *REAS* [Internet]. 23 out.2020 [citado 23jul.2021];12(10):e4558. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558>
5. LUBY, Stephen MD. The role of handwashing in improving hygiene and health in low-income countries. *American Journal of Infection Control*[Internet] v. 29, n. 4, p. 239-240, 2001. [citado 2021 Out. 24]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0196655301675849>

6. Silva E de S, Oliveira DD de, Lopes AP. Saneamento básico e Incidência de Cólera: uma análise quantitativa entre 2010 e 2015. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019 Dez [citado 2021 Jul 23];43(spe3):121–36. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KxsWDVxZ5pQsmVnqTJ8TxXb/?lang=pt>
7. Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2011 Jan [citado 2021 Out 30];27(1):7–18. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKf kp/abstract/?lang=pt>
8. Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2001 Fev 1 [citado 2021 Out 30];5:121–6. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/icse/2001.v5n8/121-126/>
9. Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2011 Jan [citado 2021 Out 30];27(1):7–18. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKf kp/abstract/?lang=pt>
10. Xavier C. Maranhão, um governo marcado pelos simbolismos da transformação social [Internet]. 2018 Jan 1 [citado 2021 Out 30];152. Disponível em::
<https://fmauriciograbois.org.br/uploads/arquivos/1520288899.pdf>
11. Luciana S. Aprender brincando: o lúdico na educação infantil. *Ufpbbr* [Internet]. 2021 [citado 2021 Out 30]; Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20502>
12. Rios IC, Sirino CB. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2015 Set [citado 2021 Out 30];39(3):401–9. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/gTydDcCgK9NHfWJVDR4R6Fc/?lang=pt&format=html>